

CO-006 - DO REPROCESSAMENTO À RASTREABILIDADE NA UNIDADE DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Marisa Melo¹; Otilia Matado¹

1 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

O reprocessamento de endoscópios tem por finalidade reduzir todos microrganismos patogénicos, a um nível tal que não causem nenhum dano ao utente ou a quem os manuseia.

Não menos importante que o reprocessamento é fundamental fazer ao transporte e acondicionamento do endoscópio. O transporte é efetuado numa caixa fechada, seguindo circuitos definidos, sentido único e individual.

O reprocessamento do endoscópio e o seu destino são registados segundo protocolo próprio de rastreabilidade.

Segundo as recomendações da Direção Geral de Saúde *“deve existir um sistema (manual ou eletrónico) para a rastreabilidade do ciclo de reprocessamento que identifique o profissional, tipo e fase de reprocessamento e o doente associados a cada endoscópio reprocessado/utilizado e que possibilite a monitorização e auditoria”*. A nossa Unidade de Endoscopia tem um sistema informático onde é registado a rastreabilidade, seguindo o protocolo existente no serviço. Cada um dos Reprocessadores Automáticos de Endoscópios (RAE) e cada endoscópio possuem um código único de identificação. Os utentes e profissionais envolvidos são identificados, tal como o local/sala da realização do exame e armazenamento dos endoscópios (o protocolo permite a relação temporal entre as diferentes fases do ciclo, nomeadamente o tempo de armazenamento). Este protocolo é extensível aos endoscópios de outros serviços processados na nossa unidade.

A apresentação tem como objetivos: descrever o circuito dos endoscópios e apresentar o protocolo de rastreabilidade. Abordar-se-á aspectos do reprocessamento, transporte e acondicionamento dos endoscópios e apresentar-se-á o protocolo de rastreabilidade da Unidade de Endoscopia.